

OS SÉRIOS RISCOS DO ÁLCOOL

“Cerca de 1 milhão de pessoas se queimam no país anualmente” explica o Dr. Luiz Philipe Molina Vana*, “porém, o número deve ser muito maior pois não dispomos de um sistema preciso de coleta de informações. O problema é potencializado por uma estrutura pobre de atenção e de recursos do sistema de saúde para o atendimento desses pacientes. Instituições sem fins lucrativos ajudam, dentro de suas limitações e dificuldades. A Sociedade Brasileira de Queimaduras, junto às Regionais, têm se esforçado para amenizar os problemas. Da mesma maneira, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica colabora com a de Queimaduras para que a formação dos residentes de cirurgia plástica seja mais completa e inclua maior carga horária no que diz respeito às queimaduras.

Segundo dados do Ministério da Saúde, durante toda a fase de desenvolvimento das habilidades motoras de uma criança a possibilidade de acidentes com queimaduras está sempre presente. De um a quatro anos, por exemplo, a queimadura está em 6º lugar como causa de morte. De cinco a nove anos ela assume a quinta posição. Já o número de hospitalizações, de um a quatro anos está em segundo lugar, perdendo apenas para as quedas. De cinco a nove anos, a queimadura é o quarto motivo das internações com sérias sequelas estéticas e motoras. A OMS - Organização Mundial da Saúde divulgou que 320 mil crianças morrem anualmente por essa causa. Em 2002, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) pretendia substituir o álcool líquido de alto teor pelo álcool em gel. A resolução, de número 46, entrou em vigor mas foi barrada logo em seguida por meio de liminares. Durante sua vigência, o número de internações provocadas por acidentes com álcool caiu em 60%. Em São Paulo, a Assembléia Legislativa aprovou o Projeto de Lei 659/2002 da Deputada Estadual Maria Lúcia Prandi, que proíbe a venda do álcool líquido. O PL foi vetado pelo governador José

Serra que, em seu despacho, explica que o Projeto de Lei vai de encontro à normatização criada pela ANVISA em âmbito federal. “Embora reconheça justa e louvável preocupação do legislador, comprometido com a proteção da saúde pública...” no despacho fica claro que o Projeto de Lei está impreciso em alguns aspectos como, por exemplo, o uso de derivados. E que coube à ANVISA regular seu uso e comercialização. Há um outro projeto no Congresso que está em fase de análise para posterior aprovação.

“Nossos esforços, agora, serão no sentido de divulgar informações sobre a gravidade do problema nos hospitais e nos lares do Estado de São Paulo para que se avance em estudos de medidas que possam impedir a comercialização do álcool. Nesses acidentes as crianças se desfiguram, algumas delas perdem a capacidade motora, de convívio social e de estudo. Dramas que poderiam ser evitados se não houvesse álcool líquido e sim gel.” Enquanto a lei não proíbe, cabe à sociedade a decisão de usar ou não um produto altamente inflamável que figura no topo da lista das causas de queimaduras.

A aprovação dessa lei diminuiria os custos de tratamentos tanto em fase aguda quanto na de sequelas e melhoraria a saúde da população.

No dia nacional da luta contra a queimadura, 6 de junho, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Paulista de Medicina (APM), a ONG Criança Segura, a Pro Teste e a Sociedade Brasileira de Queimadura (SBQ) divulgaram sua indignação pela venda do álcool para uso doméstico - líquido ou gel - ao consumidor brasileiro. O movimento deu origem à Frente Nacional de Combate aos Acidentes com Álcool e preparou um abaixo-assinado com o qual pretende sensibilizar o legislativo e o judiciário a aprovar a proibição da comercialização do produto.

Para participar, entre no site da www.helpmed.com.br e clique no link “abaixo-assinado”.

CUIDADOS BÁSICOS COM AS CRIANÇAS

A maioria dos acidentes com as crianças ocorrem em casa ou na escola.

- Não deixe que elas brinquem na cozinha.
- Caso tenham que ficar no ambiente, que estejam sempre acompanhadas de um adulto.
- Não deixe fósforos em local acessível.
- Enquanto cozinhar, use as bocas mais próximas da parede e rode para dentro os cabos das panelas.
- Mamadeiras ou alimentos aquecidos no microondas não alcançam uma temperatura uniforme. Agite-os bem para evitar acidentes.
- A hora do banho é também um momento de risco. Certifique-se de que a água está na temperatura ideal. Não deixe que os pequenos abram sozinhos os registros para o banho. Parecem poucas, mas são medidas básicas que já nos deixam em alerta para a prevenção de acidentes.
- Álcool? Nem pensar! Jamais deixe ao alcance das crianças e procure não fazer uso do produto para acender churrasqueiras, fogueiras, lareiras. As chamas iniciais são invisíveis o que faz a pessoa tentar jogar mais líquido. É nesse momento que o fogo sobe em direção ao frasco e o desastre está feito.

*Luiz Philipe Molina Vana - Presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras - Regional São Paulo; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica; Membro da Sociedade Americana de Cirurgia Estética; Membro da Sociedade Americana de Queimaduras; Chefe do Ambulatório de Sequelas de Queimaduras do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Coordenador Científico do Hospital da Cruz Vermelha - Defeitos da Face